

NOTA DE IMPRENSA

IPS alerta para fragilidade da Economia Social em tempo de pandemia

Uma em cada cinco organizações pode fechar portas, conclui estudo

Setúbal, 04 de agosto de 2020 – Um estudo desenvolvido por **investigadores dos institutos politécnicos de Setúbal (IPS) e de Portalegre** conclui que uma em cada cinco organizações da Economia Social (OES) corre o risco de fechar portas nos próximos dois meses, na sequência do impacto causado pela pandemia no setor.

Coordenada pelo Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), a investigação, denominada **“Economia Social no contexto COVID-19”**, baseou-se num inquérito online, realizado entre finais de maio e inícios de julho, que contou com a **participação de 557 instituições**, entre IPSS, Misericórdias, Cooperativas e delegações distritais do Banco Alimentar e da Cáritas, de todos os distritos de Portugal (incluindo regiões autónomas).

As conclusões, que são um **“grito de alerta”**, apontam **para “uma perda de receitas significativa e um aumento dos custos”**, que afetaram a maioria das instituições inquiridas, sendo que **“a pandemia também afetou a capacidade de prestação de serviços, sobretudo nas áreas da educação, artes e cultura”**, explica Pedro Dominginhos, presidente do CCISP e também do IPS.

A redução das contribuições devido ao cancelamento de serviços e um decréscimo nas doações são os principais desafios identificados pelo estudo, que aponta para o risco de encerramento de 19% destas instituições nos próximos dois meses. No topo das necessidades identificadas encontra-se o apoio no processo de reavaliação das estratégias de angariação de fundos, tendo sido também reportadas, por 23% das inquiridas, dificuldades de comunicação com entidades públicas, nomeadamente a Segurança Social e as câmaras municipais.

“O estudo é claro ao apontar que cerca de 20 por cento das organizações têm receio de que nos próximos meses tenham de fechar as portas, se não houver uma intervenção significativa da arrecadação das receitas extraordinárias, doações ou outras iniciativas do Estado que possam ajudar estas organizações”, adianta o responsável, sublinhando a necessidade de uma nova abordagem, quer em termos de políticas públicas, quer de gestão das próprias organizações envolvidas.

A título de exemplo, Pedro Dominginhos defende uma **“reavaliação da estratégia de angariação de fundos, ao nível do apoio tecnológico, porque estas instituições têm de ter uma comunicação muito eletrónica de interfaces com instituições públicas. Por outro lado, a divulgação de um reporte em tempo real sobre as necessidades destas organizações de economia social.”**

“Algo que é essencial é perceber que estas organizações precisam de capacidade de gestão financeira e recursos humanos e de interação com organismos da segurança social. A maioria destas organizações são de reduzida dimensão e assentam no voluntariado. Outra área em que estas organizações pedem ajuda é ao nível do planeamento financeiro”, explica.

A maioria das OES inquiridas tem mais de 20 anos de experiência e opera com o estatuto de IPSS no apoio à pessoa idosa, educação, artes e cultura, juventude, serviços sociais, desporto e saúde, concentrando-se sobretudo nos centros urbanos de Lisboa, Porto e Setúbal. Os resultados revelam que 24% terá dificuldades em pagar por completo as remunerações nos próximos dois meses, principalmente as que operam nas áreas das artes e cultura, sendo que a grande maioria (82%) afirma ter registado uma diminuição de receitas nos últimos tempos.

--

Carla Ferreira
Gabinete de Imagem e Comunicação | Imprensa



Instituto Politécnico de Setúbal
Campus do IPS, Estefanilha
2910-761 Setúbal, Portugal
Tel. +351 265 710 814 | E. imprensa@ips.pt
www.ips.pt

Siga-nos nas redes sociais:



--

Sobre o IPS:

Há 40 anos a fazer um caminho consolidado no ensino superior público, o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) integra cinco Escolas Superiores – Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, Escola Superior de Educação, Escola Superior de Ciências Empresariais, Escola Superior de Saúde (campus de Setúbal) e Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (campus do Barreiro). Atualmente dispõe de uma vasta oferta formativa, entre cursos técnicos superiores profissionais, licenciaturas, pós-graduações e mestrados, que abarca importantes áreas do conhecimento: engenharias, tecnologias, ciências sociais, educação, desporto, ciências empresariais e saúde. A forte componente prática do ensino, bem como a formação em contexto de trabalho e o estímulo de competências nas áreas da inovação e do empreendedorismo, são traços distintivos do seu ADN. É considerada uma referência não só nas metodologias pedagógicas adotadas, com foco principal no estudante, como também na estreita ligação que mantém com as empresas e organizações da região. Destas duas grandes apostas resulta o seu desempenho no que toca à empregabilidade, com a segunda taxa mais elevada de todo o ensino politécnico (www.ips.pt).